

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**

**LUZIMEIRE BATISTA DOS SANTOS ROCHA**

**A INFLUÊNCIA DA ESCRITA VIRTUAL NA ESCRITA FORMAL DOS ALUNOS DO  
5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ANÁPOLIS 2021**

**LUZIMEIRE BATISTA DOS SANTOS ROCHA**

**A INFLUÊNCIA DA ESCRITA VIRTUAL NA ESCRITA FORMAL DOS ALUNOS  
DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção de título de licenciada em Pedagogia.

**Orientador: Prof. Me. Leandro Frederico da  
Silva**

**ANÁPOLIS 2021**

## ARTIGO CIENTÍFICO

### A INFLUÊNCIA DA ESCRITA VIRTUAL NA ESCRITA FORMAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUZIMEIRE BATISTA DOS SANTOS ROCHA – meyrebatistarocha@gmail.com<sup>1</sup>

PROF. Me. LENDRO FREDERICO DA SILVA – leandro@catolicadeanapolis.edu.br<sup>2</sup>

---

#### RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência da escrita virtual na escrita formal dos alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal da cidade de Anápolis, apontando ao decorrer dos tópicos para a importância da escrita para os alunos. Como procedimento, foram feitos o levantamento bibliográfico e a análise de dados do acesso, e da utilização dos recursos tecnológicos pelos estudantes público-alvo da pesquisa, por meio de uma abordagem de caráter quali-quantitativa, de nível exploratório. Evidenciou-se, ao longo dos textos, até que ponto esta linguagem virtual pode interferir na escrita de textos, redações, atividades escolares e de que maneira isso pode trazer prejuízos para os estudantes. Para ampliação e investigação dessa discussão, foram coletadas informações, tanto de alunos como de professores de uma escola pública de Anápolis, a fim de conferir um maior embasamento ao tema. Os resultados evidenciaram um forte uso da escrita virtual pelos alunos e a dificuldade encontrada por professores para abordagem desse assunto. Por meio das informações obtidas, foi realizada uma reflexão sobre a importância da escrita formal na vida de estudantes desde os anos iniciais até a continuidade de sua vida acadêmica.

Palavras-Chave: Escrita virtual; Escrita formal; Influência; Linguagem; Anos Iniciais.

---

#### INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Luzimeire Batista dos Santos Rocha, licencianda do curso de Pedagogia / FCA.

<sup>2</sup> Leandro Frederico da Silva, Mestre em Ensino de Ciência//UEG. Especialista em Educação Matemática/UFG. Licenciado em Matemática//UEG. Licenciado em Pedagogia/UniBF. Bacharel em Direito/UniEvangélica. Professor/ Faculdade Católica de Anápolis e Faculdade Metropolitana de Anápolis.

A educação passou por transformações nos últimos anos. O que deveria ser básico no processo ensino-aprendizagem se tornou um desafio aparentemente complexo para os educadores do século XXI, começando pelo aluno, que se transformou, de modo a gerar uma reestruturação de toda escola e da equipe para recebê-lo.

Nesse contexto, a escola precisou modificar sua estrutura organizacional e reforçar a formação continuada dos professores, fazendo com que eles revejam diariamente sua prática docente, afinal necessitam atender às várias exigências dos seus alunos, as quais ocorrem cotidianamente.

Mediante essas mudanças, com a escrita não foi diferente. Por ser um elemento dinâmico, ela passou por diversas transformações ao longo da sua trajetória e continua sofrendo constantes alterações em seu manuseio, principalmente nos ambientes virtuais onde ocorre uma intensa dinamicidade que corrompe as normas padrões da língua portuguesa.

Com o advento da pandemia da COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, as aulas passaram a ser ministradas na modalidade remota. Por consequência, houve um maior uso dos aparelhos tecnológicos como ferramentas para transmissão e recepção das mesmas. Com isso, tornou-se ainda mais necessária a observação da linguagem utilizada pelo professor no processo de ensino-aprendizagem, assim como a leitura e escrita dos alunos em atividades virtuais. Portanto, “o professor é o principal mediador entre a linguagem formal utilizada pelo livro didático e a linguagem cotidiana do aluno” (SILVA; PORTO; MOREIRA, 2017, p. 81).

Diante disso, notou-se que a escrita formal desses alunos, assim como a leitura, sofreu alterações visíveis, pois, apesar de já nascerem em um “mundo virtual” e apresentarem extrema facilidade ao uso de tecnologias, não possuem um olhar suficientemente crítico para lidar com esses meios de comunicação. Por isso a escola e consequentemente os professores precisam estar preparados para as inovações que a tecnologia traz.

A Base Nacional Comum Curricular afirma que o ambiente escolar, assim como o corpo docente, “precisa visar o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais”. (BRASIL, 2018, p. 13). Dessa maneira, ao saber utilizar e adaptar estes recursos, ótimos resultados dos alunos podem ser obtidos, já que são facilmente atraídos por todas as novidades que surgem no meio virtual.

Percebe-se que a linguagem virtual, popularmente chamada de internetês, está ganhando cada vez mais espaço entre os jovens e adolescentes. Nessa perspectiva, já se pode notar o uso frequente dessa linguagem em lugares inadequados. Todavia, há, também, uma grande preocupação dos jovens com os exames e processos seletivos que os aguardam futuramente, como é o caso do Exame Nacional do ensino Médio (ENEM). Diante disso, os estudantes se sentem inseguros em suas redações e interpretações textuais, o que permite, portanto, constatar a grandiosa importância do domínio da gramática normativa.

Diante desse cenário, nesta pesquisa, foram abordadas as influências que a escrita virtual pode causar na escrita formal de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. A coleta de dados foi realizada em uma Escola Municipal da rede pública de Anápolis, em três turmas do turno vespertino, pois elas são os futuros jovens e adolescentes que precisarão ser bons leitores e escritores, diante de uma sociedade tão avançada. Ademais, buscou-se observar como os professores estão diretamente ligados a essa realidade.

Nessa direção, a presente pesquisa visa refletir sobre a utilização da escrita virtual, de modo a observar até que ponto ela pode prejudicar a escrita formal em textos, em redações. Por conseguinte, o objetivo central é investigar a influência da linguagem virtual na escrita formal e suas consequências no processo de ensino aprendizagem dos alunos do 5º ano, nos Anos Iniciais de uma escola pública de Anápolis.

Além disso, através dos dados coletados, os objetivos também se norteiam em entender o processo de evolução da escrita, compreender a era digital e sua influência na escrita, estabelecer a diferença entre escrita formal e escrita digital e descrever os desafios e as estratégias do professor através dessa escrita digital.

Este trabalho propõe entender a influência da escrita virtual nas salas de aulas, de maneira a investigar como a escola e os professores devem agir diante desse contexto, pois, se não houver delimitações claras, isso gera ou pode gerar problemas, como, por exemplo, o uso incorreto das normas gramaticais e das produções textuais. Portanto, o bom uso da tecnologia é algo indispensável.

A inquietação surgiu da observação de aulas remotas em salas virtuais e no grupo de WhatsApp, durante o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, que foi realizado em uma escola pública de Anápolis. Nessa ocasião, foi constatado o uso de muitas abreviações,

combinações de letras, números e símbolos, o que requer certas interpretações ao serem utilizadas. Dessa forma, surgiu o seguinte questionamento: como os professores lidam com os possíveis problemas provenientes da linguagem virtual? Como as redes sociais podem influenciar a escrita dos alunos? A partir dessas questões, ressalta-se a necessidade do trabalho acerca da linguagem formal e virtual em sala de aula, e a importância da escrita formalizada no processo de ensino aprendizagem, já que eles serão os futuros jovens e adolescentes que precisarão ser bons leitores e escritores.

Em busca destas respostas, foi feita uma revisão de literatura, na qual conceitos e definições foram apresentados. Ela iniciou com uma abordagem sobre o processo evolutivo da língua escrita, voltando às suas raízes e descrevendo sua importância; em seguida, a realidade da era digital, e quais são as suas influências na língua escrita, foram apresentadas; já no terceiro tópico, a criança do século XVI e seus desafios foram contextualizadas; para finalizar, o referencial estabeleceu um paralelo entre a escrita virtual e a escrita formal.

Na parte metodológica, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e a análise e coleta de dados. A pesquisa bibliográfica consiste no levantamento de informações e conhecimentos acerca do tema proposto, e a coleta e análise de dados foram realizadas em uma escola pública de Anápolis. Diante disso, buscou-se analisar o discurso dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental, e também de seus professores, utilizando como instrumento a documentação direta, que consiste em um questionário com perguntas e respostas, o que teve como principal objetivo observar e analisar minuciosamente a influência dos meios digitais na escrita dos alunos. Para tanto, os resultados e a discussão dos dados coletados foram abordados de forma quanti-qualitativa. Por fim, são tecidas as considerações finais, as quais buscam responder aos questionamentos da presente pesquisa.

Diante do exposto, essa pesquisa é justificada porque pode contribuir em pesquisas sobre o tema, permitindo, aos interessados, o aprofundamento da temática. Não apenas isso, mas ela, também, pode levar, aos profissionais da educação que lidam com a linguagem, a relevância da escrita formal desde o Ensino Fundamental.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Língua escrita: processo evolutivo**

O ser humano sempre teve a necessidade de se comunicar, seja através da fala, seja através de algo escrito. Sobre a realidade dos processos de comunicação humana, é impossível não definir o homem como um ser que fala e escreve. Nesse sentido, para iniciar a compreensão sobre o processo evolutivo da língua escrita, é necessário entender o conceito de escrita.

A escrita é, segundo o dicionário Léxico Online (2009), “o conjunto de caracteres de um sistema de representação gráfica”. Esses sinais gráficos surgiram desde os tempos mais remotos, antes mesmo da criação do sistema alfabético, quando se desenhava nas paredes das cavernas. Nesse viés, Vygotsky (1998), sempre se referiu à escrita como uma função psicológica superior e de função cultural complexa. Por conseguinte, a escrita é de uma ordem cultural complexa, pois, através dessa expressão, é possível observar aspectos da cultura de um determinado povo (VYGOTSKY, 1998).

Teberosky (1948) diz que a escrita tem um papel importante na sociedade, desde a antiguidade. Mesmo antes do surgimento da escrita formal, o ser humano registra desenhos, de modo que, por esta forma de se expressar, é possível identificar a maneira como queriam transmitir sua mensagem. Dessa maneira, por meio dos registros deixados nas pedras, pode-se identificar um pouco da cultura daquela época, como as vestes, a fauna e flora, e o desejo destes em descobrir uma nova forma de comunicar-se. Sobre isso, Higounet (2003) afirma que

os desenhos mágicos das grutas da época aurignaciana e madaleniana que representam animais atingidos por flechas ou marcados por manchas de sangue contem em germe —algo que se assemelha a rudimentos de escrita; eles exprimem, se não uma ideia, pelo menos um desejol. (HIGOUNET, 2003, p. 12)

No transcurso do tempo, a escrita foi evoluindo, partindo de um desenho rupestre para os escritos achados em superfícies rochosas, os quais eram chamados de escrita cuneiforme. Esse tipo de escrita constituía um sistema de representação utilizado pelos sumérios, que era de difícil interpretação. Não obstante a isso, Higounet (2003) afirma que “a escrita dita cuneiforme da Ásia anterior, era por outro lado, traçada em tabuletas de argila fresca, depois cozidas ao forno” (HIGOUNET, 2003, p. 16).

Ao longo do tempo, os povos foram reinventando sua maneira de escrever. Nesse sentido, começaram a utilizar outros meios e outros materiais, de manuseio mais fácil e que tivessem também uma durabilidade maior. Assim, cada povo habituava sua escrita conforme seus costumes e tradições.

Com a chegada de alguns elementos, como o papiro, criado pelos egípcios, e o papel, contribuiu-se de maneira relevante na busca da concepção por outra forma de comunicação. Nessa perspectiva, Higounet (2003) afirma que a ideia de fabricar o papel partiu dos chineses, pois “os mais antigos documentos conhecidos escritos sobre papel são textos budistas do século II. Samarkanda foi um dos grandes centros da fabricação de papel durante a alta Idade Média.” (HIGOUNET, 2003, p. 17).

Para aprimoramento da escrita, alguns utensílios passaram a ser utilizados, como as penas de alguns pássaros, as quais eram molhadas nas tintas à base de carvão e outros materiais, também criados pelos chineses.

Na Grécia surge o alfabeto grego, que traz uma grande revolução para língua escrita. Sobre algumas de suas características, Havelock (1996) diz que

[...] veio a ser um traço característico do alfabeto o fato de que os nomes das letras gregas, emprestados do fenício, pela primeira vez se tornaram sem sentido: alfa, beta, gama etc. são apenas uma cantinela destinada a gravar os sons mecânicos das letras, usando o chamado princípio acrofônico, numa série fixa no cérebro da criança, ao tempo em que as correlaciona estreitamente com a visão de uma série de formas que o menino olha enquanto pronúncia os valores acústicos. Esses nomes, no semítico original, eram nomes de objetos comuns, como ‘casa’, ‘camelo’ etc. (HAVELOCK, 1996, p. 82)

Os gregos aprimoraram a escrita fenícia e separaram a sílaba em dois componentes acústicos: vogais e consoantes, fazendo com que se ligasse o que estava escrito de forma gráfica ao que se fala e pensa, de modo a constituir a língua escrita para fins de comunicação.

Nesse processo, a significância da escrita ganhou espaço em todos os lugares do mundo. Sendo um elemento cultural, a escrita estabelece e constrói as relações sociais. Ela é uma das formas mais antigas de comunicação do ser humano e deixa registros importantes sobre a história e legado de um determinado povo. Apesar de ter tanta relevância, a representação gráfica, que antes era reproduzida somente em rochas, paredes e papéis, tem sido substituída

pela tecnologia, mas jamais perde sua identidade de transmitir uma mensagem de valor e estabelecer comunicação.

### **Era digital e suas influências na escrita**

As mudanças trazidas pelo fenômeno da globalização e a chegada das tecnologias da informação (TICs) provocaram mudanças significativas na vida cotidiana do ser humano, pois incentivaram e possibilitaram uma comunicação mais abrangente com pessoas que estão em diversas partes do mundo. O grande marco que trouxe estas mudanças foi a Revolução Industrial, no século XVIII, que passou por dois períodos marcantes, como afirma Castells (1999), quando diz que

segundo os historiadores, houve pelo menos duas revoluções industriais: a primeira começou pouco antes dos últimos trinta anos do século XVIII, caracterizada por novas tecnologias como a máquina a vapor, a fiadeira, o processo em metalurgia e, de forma mais geral, a substituição das ferramentas manuais pelas máquinas; a segunda aproximadamente cem anos depois, destacou-se pelo desenvolvimento da eletricidade, do motor de combustão interna, de produtos químicos com base científica, da fundição eficiente de aço e pelo início das tecnologias de comunicação, com a difusão do telégrafo e a invenção do telefone. (CASTELLS, 1999, p. 71)

Com a chegada do telefone, as formas de comunicação foram afetadas no mundo inteiro. Nesse sentido, a cada ano ocorre uma evolução do aparelho celular, até que se chegou à forma que é conhecida hoje como *smartphone*. De acordo com Castells (2003), o surgimento dessas tecnologias é caracterizado pelo seu alcance global, pela integração de todos os meios de comunicação e pela interatividade que está mudando e mudará para sempre a cultura.

A internet foi um grande marco de avanço da tecnologia. Segundo Levy (2000),

então em 1991, surgiu a World Wide Web (WWW). Ou simplesmente web, como chamamos. A WWW corresponde ao que conhecemos da internet hoje: interfaces gráficas que nos possibilitam o acesso a músicas, sons, animações tridimensionais ou não, textos, filmes até em tempo real, todos construídos e pensados a partir dos princípios do hipertexto. (LEVY, 2000, p. 148)

A popularização da tecnologia da informação e comunicação, a partir da última década, deu-se pela grande redução dos preços dos computadores, que permitiu o acesso à internet e aos serviços que esta oferece. Esse acesso fácil às tecnologias da informação (TICS) possibilita que

a maioria da população tenha acesso à informação, o que provoca mudanças nas várias áreas do conhecimento, dentre estas a escrita.

Com a chegada da internet e a popularização das TICs, vários aplicativos e sites de bate papo foram e estão sendo criados por todo mundo. Hoje, um dos maiores meios de comunicação com alguém que está longe, acontece por mensagem escrita, por intermédio de aplicativos como o *WhatsApp*. Por meio dele é possível estabelecer contato com qualquer pessoa, independentemente de sua localização geográfica. Segundo o site da empresa (2021), “o WhatsApp surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz.”. Dessa forma, ele é um meio de comunicação mais informal, que possibilita a escrita de palavras, textos e frases.

Compreende-se que, desde a revolução dos meios de comunicação e a chegada da era digital e tecnológica, vieram também consequências boas e ruins. O modo de comunicar-se mudou e, por conseguinte, o meio de escrita também. Nesse sentido, ela se torna mais prazerosa e rápida, mas afeta de maneira significativa a escrita formal. Tais transformações na escrita mediada pelo uso dos celulares e computadores permitem que as pessoas se expressem, de maneira informal, muitas vezes alterando a composição do alfabeto, como conhecemos, e acrescentando letras às palavras ou reduzindo-as. Sobre a escrita digital, Souza (2001) diz que

ela é escrita por valer-se de grafemas e ser passível de registro e armazenamento, possuindo potencialmente a permanência que caracteriza toda comunicação escrita. Ao mesmo tempo, ela aproxima-se do discurso oral por suas possibilidades quanto à interatividade, por nela podermos identificar traços de organização de troca de turnos, pelo discurso ser construído conjuntamente e localmente pelos interagentes, e por ele ter sua forma influenciada pela pressão do tempo, tal como acontece na conversação. Ela assemelha-se à conversação, também, por recorrer, ainda que semioticamente, à contextualização paralinguística, por seus usuários parecerem necessitar tão insistentemente transportar para a tela do computador suas risadas, tons de voz e expressões faciais. (SOUZA, 2001, p. 33)

A era digital, considerada como a era que otimiza os fluxos de informações, traz consigo novas formas de pensar e de se comunicar. Ela causou grandes impactos na escrita das pessoas. Ademais, tornou-se mais rápida e com o poder de alcance maior, porquanto é possível escrever ou redigir um texto na palma de sua mão e, ainda, expressar-se por meio da mensagem escrita.

Apesar disso, pode-se ter, ao mesmo tempo, uma interferência no uso correto do sistema de escrito alfabético que é utilizado hoje.

### **A criança do século XXI**

Quando se pensa no conceito de criança, atualmente, percebe-se que este conceito nem sempre foi o mesmo. Até a Idade Média, a criança não era vista dessa forma, mas como um adulto em miniatura. Nessa perspectiva, Ariés (1981), em sua obra “História Social da Criança e da Família”, traça, de forma sistemática,

[...] primeiro, a idade dos brinquedos: as crianças brincam com um cavalo de pau, uma boneca, um pequeno moinho ou pássaros amarrados. Depois, a idade da escola: os meninos aprendem a ler ou seguram um livro e um estojo; as meninas aprendem a fiar. (ARIÈS, 1981, p. 9).

Com o passar do tempo, este conceito foi sendo mudado e reformulado. Assim, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2010), a criança é vista como um

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Com a concepção de infância mudada, a criança passou a ser vista com um olhar diferente. De igual modo, com a chegada da tecnologia, as atividades que antes eram feitas ao ar livre foram substituídas pelas telas que trazem muitas informações ao mesmo tempo. As crianças do século XXI já nascem submersas em uma cultura totalmente digital. Nessa direção, os chamados nativos digitais já nascem com uma habilidade e facilidade de lidar com as ferramentas digitais.

Em um mundo globalizado, os pais diminuíram seu tempo com os filhos, uma vez que este contato foi substituído pela tecnologia. Quanto a isso, segundo Paiva e Costa (2015), o uso prematuro da tecnologia se deve ao contexto social contemporâneo, de maneira que, nesta organização, os pais tiveram que ter, além da necessidade da comunicação através dos celulares, uma interação não presencial entre eles.

O termo nativo digital, cunhado por Prensky (2001), diz que as crianças já nasceram com a capacidade de utilizar a tecnologia sem nenhuma dificuldade. Isso pode ser observado,

por exemplo, quando crianças pequenas assistem a algum vídeo em um tablet ou smartphone e deslizam a tela com a maior facilidade que outras pessoas.

Dessa forma, por estarem inseridas nesse contexto, as crianças são bombardeadas com inúmeras informações. Diante disso, surge o questionamento de como utilizar estas ferramentas a favor do ensino, sem prejuízos para a escrita formal.

As crianças do séc. XXI têm acesso fácil às mídias digitais, podendo ainda ter pouco monitoramento nesses acessos. Por conseguinte, como afirmam Santos, Scarabotto e Matos (2011),

essa nova geração de nativos digitais possui uma identidade virtual, pois passam a maior parte do tempo conectados através das redes sociais, blogs, jogos online, em meio às inovações tecnológicas. Nesses espaços socializam, se expressam criativamente e compartilham ideias e novidades. Desse modo, muitos nativos digitais não distinguem o online do offline e diante dessa realidade virtual aparecem as preocupações, em especial, dos pais e professores referente à segurança e privacidade dos nativos no ciberespaço. (SANTOS; SCARABOTTO; MATOS 2011, p. 15844)

Compreende-se, portanto, que é necessário identificar quais são os meios aos quais as crianças do século XXI têm acesso, procurando, ainda, descobrir como integrar as ferramentas educacionais no meio deste leque de mídias sociais. Essa necessidade se dá porque, muitas vezes, o mundo virtual, para estas crianças, não tem diferença do mundo real, no sentido de que elas reproduzem comportamentos, escrevem de forma errada e repetem falas e músicas. Diante desse cenário, o bombardeio de informações pode causar preocupação para pais e educadores, que devem revolucionar seu modo de ensinar, trazendo sempre a importância da língua formal para a comunicação eficaz.

### **Escrita virtual e escrita formal**

Como foi visto até aqui, a escrita tem como principal objetivo permitir a comunicação, expressar ideias e deixar registros históricos. Na sociedade contemporânea, esse modo de escrever mudou, uma vez que a escrita formal está sendo substituída por uma escrita virtual, que muitas vezes não segue os padrões formais necessários para uma boa comunicação e entendimento. Logo, hoje, a escrita virtual se tornou mais fácil que a escrita no papel, bastando,

para isso, apenas apertar uma tecla, que é algo mais prazeroso. Sobre essa constatação, Glória (2012) acrescenta que

apertar uma tecla é muito mais suave do que fazer com o lápis gestos motores para efetuar o registro da letra, ou seja, ter de diminuir a intensidade do toque, sem dúvida, pode ser mais fácil ou menos doloroso do que aprender a fazer gestos motores que precisam de muitas voltas para que a letra se concretize na folha, embora o aprendizado da própria intensidade envolva habilidades motoras específicas [...] (GLÓRIA, 2012, p. 63).

A escrita virtual permite diversas maneiras de escrever. Uma delas se dá através dos programas de mensagens instantâneas, os quais, além de fazer com que o receptor da mensagem leia, permite sua codificação, como se emissor e receptor estivesse em um diálogo. Para isso, eles utilizam repetições de consoantes e vogais, retiram os acentos, fazem abreviações, para expressar e estabelecer um diálogo totalmente informal.

Essa linguagem é popularmente chamada de internetês. Quanto a ela, Moura e Pereira (2011) destacam em suas pesquisas algumas características dessa escrita: abreviação, substituição (troca de letras por outras), aspectos suprasegmentais (uso de letra maiúscula) e aspectos paralinguísticos (emoticons e caracteres). Não existe, portanto, um padrão para escrever nos ambientes virtuais, pois a cada dia os usuários alteram essa forma de escrita. Essa escrita é rápida e cria uma solução intermediária de comunicação.

Diante deste cenário, a escrita digital alterou a forma de escrever. Nesse sentido, a escrita é, sem dúvida, peça fundamental na construção do conhecimento. Por isso é importante se pensar nos lados positivos e negativos da escrita digital.

Alguns estudos afirmam que a escrita à mão aciona as áreas cerebrais responsáveis pela linguagem e memória. Nessa direção, Rocha (2016) diz que, segundo estudos recentes

[...] das Universidades de Indiana e Washington, nos Estados Unidos, essa atitude ajuda a melhorar a letra como também pode garantir a saúde do cérebro. Utilizando um aparelho de ressonância magnética, os pesquisadores do departamento de psicologia e neurociência da Universidade de Indiana detectaram maior atividade neural no cérebro de crianças que haviam praticado a escrita à mão, em comparação com aquelas que apenas observavam letras numa tela. Já as imagens de cérebros de adultos analisadas pela Universidade de Washington indicaram que os movimentos sequenciais das mãos necessários para a escrita, ativam as áreas cerebrais responsáveis pelo raciocínio, linguagem e processamento da memória (ROCHA, 2016, p. 03).

Mediante estes estudos, entende-se que escrever à mão traz inúmeros benefícios, haja vista que o ler e o escrever são pontos fundamentais nas práticas sociais. Através do processo evolutivo da escrita, ela tomou uma nova interface, sendo praticada de uma maneira diferente, mas continuando com sua importância.

Um dos meios mais utilizados para estabelecer um diálogo escrito são as redes sociais. Vale ressaltar que a vertente virtual dessa prática não pode ser um problema, quando usada de forma moderada, sem deixar de abrir mão da escrita formal.

Sobre esse uso e sua influência em nossa linguagem, Marcuschi (2010) aponta três pontos a serem considerados, a saber,

- (1) do ponto de vista dos usos da linguagem: temos uma pontuação minimalista, uma ortografia um tanto bizarra, abundância de siglas, abreviaturas nada convencionais, estruturas frasais pouco ortodoxas e uma escrita semialfabética;
- (2) do ponto de vista da natureza enunciativa dessa linguagem: integram-se mais semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio com participação mais intensa e menos pessoal, surgindo a hiperpessoalidade;
- (3) do ponto de vista dos gêneros realizados: a Internet transmuta de maneira bastante complexa gêneros existentes, desenvolve alguns realmente novos. Contudo, um fato é incontestável: a internet e todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentalmente baseados na escrita. Na internet a escrita continua sendo essencial. (MARCUSCHI, 2010, p. 220)

Observa-se, então, que é basicamente inevitável que a escrita e a linguagem não sejam afetadas pelos meios digitais, de modo a ocorrer alterações na escrita correta das palavras, na formalidade e na pluralidade de tipos textuais. Todavia, é extremamente importante e indispensável que se utilize a escrita na internet, a fim de integrar os conceitos da linguagem formal nesta escrita, sem abrir mão dessa via tecnológica e sem perder o valor da escrita cursiva formal.

### **Desafios e estratégias do professor com a escrita digital**

Mediante essa mudança de cenário, o ambiente escolar também sofreu impactos diretos. Por isso, o professor precisa modificar suas estratégias de ensino para se adequar a esta nova realidade. Como consequência, surgem novos desafios e a necessidade de estratégias para mediação da escrita formal e digital.

Em um mundo tecnológico, os professores precisam se atualizar. Desse modo, como diz Levy (1999),

em novos “campus virtuais”, os professores e os estudantes partilham os recursos materiais e informacionais de que dispõem. Os professores aprendem ao mesmo tempo que os estudantes e atualizam continuamente tanto seus saberes “disciplinares” como suas competências pedagógicas. (LEVY, 1999, p. 171)

A ferramenta tecnológica não é a parte principal no processo de ensino aprendizagem, mas funciona como ponto que proporciona a mediação entre professor e aluno. Por isso, o velho modelo pedagógico deve ser incorporado como instrumento de auxílio na docência, o que vai depender da formação e da preparação do professor.

Com as redes sociais, os estudantes passaram a ter mais contato com a escrita, através das postagens em textos e dos bate-papos informais. Contudo não se pode desconsiderar a importância do texto manuscrito, que lhes proporciona desenvolvimento.

A leitura e a escrita são processos que fazem parte do desenvolvimento humano, como foi visto no primeiro tópico. Para compreender a realidade atual e poder se comunicar bem, são necessárias atividades básicas, como leitura, interpretação e produção de texto. Ainda nessa questão, Alves e Leite (2018) complementam que

ler, escrever, interpretar e produzir textos com eficiência e com eficácia são requisitos básicos para a compreendermos melhor a realidade e ter uma melhor atuação nos diversos contextos sociais, pois são estes instrumentos que ampliam a nossa visão e entendimento do mundo em que vivemos. As atividades de leitura, escrita, produção e interpretação textual, são fundamentais nas demandas e exigências das práticas sociais (ALVES; LEITE, 2018, p. 02).

O ambiente virtual pode gerar influências em diversas situações, inclusive no âmbito escolar. Nesta rede de tecnologias, os professores precisam saber lidar com essas inovações, de modo a ampliar os métodos de ensino. Isso porque a cultura digital tem feito grandes alterações no ensino contemporâneo, haja vista que os alunos têm maior acesso a telefones celulares, tablets e afins, estando, portanto, mergulhados nessa cultura, não só como consumidores, mas como protagonistas.

Diante dessa realidade, o documento Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018), afirma, sobre os desafios da tecnologia no ensino fundamental, que

todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2018, p. 61)

Os principais desafios para a implementação destas tecnologias são as metodologias de ensino inovadoras e a profissionalização do professor. Em face disso, as instituições educacionais também devem se reinventar durante este cenário. Logo, a utilização das tecnologias dentro de sala de aula deve acontecer através do planejamento didático, da pesquisa e das ferramentas de comunicação. Nesse sentido, o professor pode realizar, por exemplo, uma produção escrita com os alunos e associá-la aos aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*, integrando as duas em um mesmo objetivo.

De acordo com Moran (2007), “educar é colaborar para que professores e alunos transformem suas vidas em processos de aprendizagem [...]” (MORAN, 2007, p. 6). Com isso, a utilização de novas tecnologias, como os recursos on-line na modalidade presencial, auxilia a autonomia, a aprendizagem e pode fornecer subsídios teóricos e novas metodologias, criando, assim, uma educação inovadora. Portanto, aliar a escrita digital com a formal é desafiador, mas é possível, desde que a necessidade de estratégias e formação continuada do professor seja respeitada. Essa urgência se dá porque o docente tem, como papel fundamental, a mediação do conhecimento e a colaboração para o processo de ensino aprendizagem.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Laville (1999), a metodologia indica a leitura operacional do que o pesquisador fez. Sendo assim, este tópico foi dividido em quatro etapas, nas quais são abordados os processos metodológicos utilizados nesta pesquisa. Na primeira etapa, faz-se a caracterização da pesquisa de abordagem quanti-qualitativa de nível exploratório. Na segunda, apresenta-se o

objeto da pesquisa, os objetivos e a justificativa que conduzem a mesma. Na terceira, ressaltam-se as etapas da coleta de dados e os sujeitos envolvidos na mesma. Na quarta e última etapa, aborda-se a caracterização do ambiente onde foi realizada a pesquisa. Para tanto, teve-se como principal elemento teórico a formalidade e a informalidade da escrita dos alunos, que são utilizadas em diversos espaços.

### **Caracterização da pesquisa**

Nesta etapa, caracteriza-se a proposta de pesquisa como quali-quantitativa, quanto a sua abordagem, com foco exploratório. Segundo Gil (2002) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a tomá-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. (p.41). Dessa maneira, as informações e os conhecimentos acerca do tema proposto foram levantados, por meio da exploração de um problema e do fornecimento de informações para investigação do mesmo, a fim de alcançar os objetivos almejados.

Diante disso, a proposta contou, também, com o estudo bibliográfico e a coleta de dados. A pesquisa bibliográfica teve como fontes os artigos, livros, revistas e documentos já publicados sobre a temática da escrita virtual e de suas influências na escrita formal. Uma vez que as informações foram encontradas, elas foram interpretadas.

Já a coleta de dados visava analisar o discurso dos estudantes do 5º ano do ensino fundamental. Para isso, utilizou-se, como instrumento, a documentação direta, que consistiu em um questionário de perguntas e respostas, o qual teve como principal objetivo observar e analisar minuciosamente a influência dos meios digitais na escrita dos alunos. Após a aplicação destes questionários, trabalhou-se no tratamento dos dados coletados, de forma quantitativa, no qual os resultados das perguntas fechadas foram transformados em gráficos, embora também tenham aspectos qualitativos, por não se ater apenas aos números apresentados, mas analisá-los.

### **Objeto de pesquisa**

A pesquisa teve como objeto analisar o quanto a escrita virtual pode influenciar na escrita formal dos alunos desde os anos iniciais, mais especificamente nas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Anápolis. Assim, parte-se da investigação em que se busca identificar qual é a visão dos alunos e dos professores sobre esta linguagem virtual e quais estratégias os docentes estão utilizando para aproximar a linguagem utilizada na internet da gramática normativa.

Nesse sentido, as possíveis falhas dos alunos em relação à escrita formal foram analisadas. Ademais, analisou-se, também, a maneira como os docentes, que estão diretamente ligados a essa realidade, têm lidado com essas situações, principalmente na questão de corrigir eventuais falhas desde a formação inicial, já que são os futuros jovens e adolescentes precisarão ser bons leitores e escritores diante em uma sociedade tão avançada.

### **A coleta de dados**

Nesta etapa, após o levantamento bibliográfico, foi realizada a coleta de dados, que se deu em três turmas de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental do turno vespertino de uma escola municipal pública da região leste da cidade de Anápolis. Com o intuito de incrementar a pesquisa, ela foi estendida a nove professores da escola, os quais serviram para dar suporte e entender quais são a visão e o entendimento deles sobre a influência da linguagem virtual.

A realização da coleta de dados se deu em duas semanas, devido ao ensino estar ocorrendo de forma híbrida. Isso aconteceu por meio da documentação direta, que consistiu na aplicação de um questionário (anexo A e B) de perguntas e respostas, sendo elas, em sua maioria, fechadas, e algumas abertas. Essa opção foi decorrente da ideia de que os participantes se sentiriam mais confiantes em respondê-los, pelo fato de ser anônimo, o que poderia trazer respostas verdadeiras.

Os questionários foram aplicados aos alunos e aos professores por contato direto. Neles havia uma série de questões relacionadas ao tema da pesquisa, as quais ajudavam a entender a influência dos meios digitais na escrita dos alunos. A partir disso, foi possível analisar a influência da escrita virtual na escrita formal dos alunos e observar qual é a visão dos professores sobre esse fato.

### **Caracterização do ambiente e dos sujeitos da pesquisa**

Ao propor o estudo sobre a influência da escrita virtual na escrita formal dos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, foram escolhidas três turmas do período vespertino como ambiente de pesquisa, de modo a assumir o compromisso de coletar informações verídicas sobre o tema proposto.

#### **Ambiente da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal, como já especificado na delimitação temática, em que se optou por oferecer os anos iniciais e ser uma escola da rede municipal de educação de Anápolis, objetivando compreender a era digital e suas influências na formação dos alunos de nossa região.

A unidade de ensino surgiu com o anseio da comunidade. Considerada ainda rural, estando separada da cidade por uma rodovia federal (BR), ela começou a ser um sonho real em abril de 1968, a partir da construção de apenas um cômodo. Contudo, conforme o sonho crescia, isso também ocorria com a escola, que, em 1979, passou a atender 422 alunos, já contando com cinco salas de aula.

A escola, em toda sua existência, recebeu várias melhorias, sempre para atender a grande clientela do bairro e dos bairros adjacentes, contando sempre com a colaboração da comunidade. Atualmente a escola funciona nos três períodos, estando o matutino e o vespertino voltados ao ensino regular, e o noturno à modalidade EJA. Ela oferece 17 salas de aula e possui 36 turmas, com 1.062 alunos, que estão regularmente matriculados do 1º ao 8º ano do Ensino Fundamental. Quanto à EJA, somente disponibiliza a segunda etapa.

#### **Sujeitos da pesquisa**

A escola municipal conta hoje com dezessete salas de aula em funcionamento no período vespertino, horário em que a pesquisa foi realizada. Dentre essas, três turmas são do 5º ano, que

conta com um total de sessenta alunos. Eles, contudo, são atendidos de forma híbrida, devido à pandemia da COVID 19, o que leva a um número maior de faltas. Nessa direção, houve um total de 51 sujeitos participantes na pesquisa, sendo eles 26 do sexo feminino e 25 do sexo masculino, todos com uma faixa etária de 10 e 11 anos, e apenas dois com outra idade. O questionário do anexo A, direcionado a eles, tinha como objetivo entender o quão envolvido estão com escrita virtual, uma vez que são considerados nativos digitais.

A pesquisa estendeu-se também a nove professores. Deles, seis são do sexo feminino e três, masculino. Desses nove docentes, cinco são formados em pedagogia; dois em letras e pedagogia; um em filosofia, história, com complementação em pedagogia; e um em matemática. O questionário do anexo B, direcionado a eles, tinha como objetivo coletar informação acerca do conhecimento da linguagem virtual e sobre quais são as estratégias utilizadas para trabalhar com o tema em sala de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesta etapa, serão apresentados os resultados dos dados coletados por meio de questionários, sendo o anexo A referente ao que foi respondido pelos alunos de três turmas do 5º ano do ensino fundamental; e o B, respondido por nove professores de uma escola pública municipal da região leste da cidade de Anápolis, ambos tratando da influência da escrita virtual na escrita formal, obtidos através desta pesquisa. Além desse ponto, serão apresentadas, também, as discussões referentes aos tópicos analisados.

### **Análise e discussão das respostas dos alunos do 5º ano**

O questionário aplicado aos alunos do 5º ano do ensino fundamental foi composto por nove perguntas. Nele, houve a participação de cinquenta e um respondentes, sendo eles de três turmas diferentes, mas da mesma série.

As perguntas realizadas tiveram como objetivo compreender o uso da tecnologia no dia a dia dos adolescentes, a frequência de uso de aparelhos tecnológicos, e qual era a visão deles sobre a influência da escrita virtual na escrita formal.

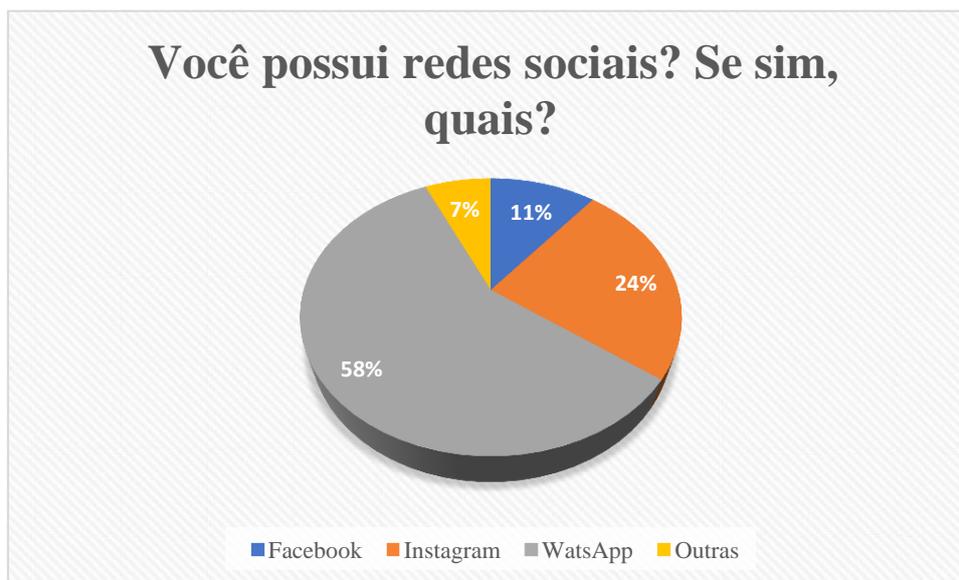
Na primeira e na segunda pergunta, levantamentos de dados com relação à faixa etária e ao sexo foram feitos, visando compreender o público pesquisado.

Diante das informações coletadas, observou-se que a faixa etária dos alunos está entre os 10 e os 11 anos. No entanto, a faixa predominante é de 11 anos, e há uma prevalência maior de meninas, sendo a diferença de sexo de proporção mínima. Portanto, ressalta-se que os participantes da pesquisa são classificados como pré-adolescentes.

Sendo assim, parte-se, então, para a terceira pergunta. Nela, buscou-se saber se estes alunos possuem redes sociais. Após a coleta, na fase de análise dos dados, pôde-se observar que 82,35% disseram que sim, e somente 17,65%, não. Por conseguinte, pode-se notar que a grande maioria dos alunos possui redes sociais, havendo, dessa forma, um número bem reduzido que não possui.

Dentre os que responderam positivamente, a situação é a que se apresenta abaixo.

Gráfico 1- Terceira Pergunta



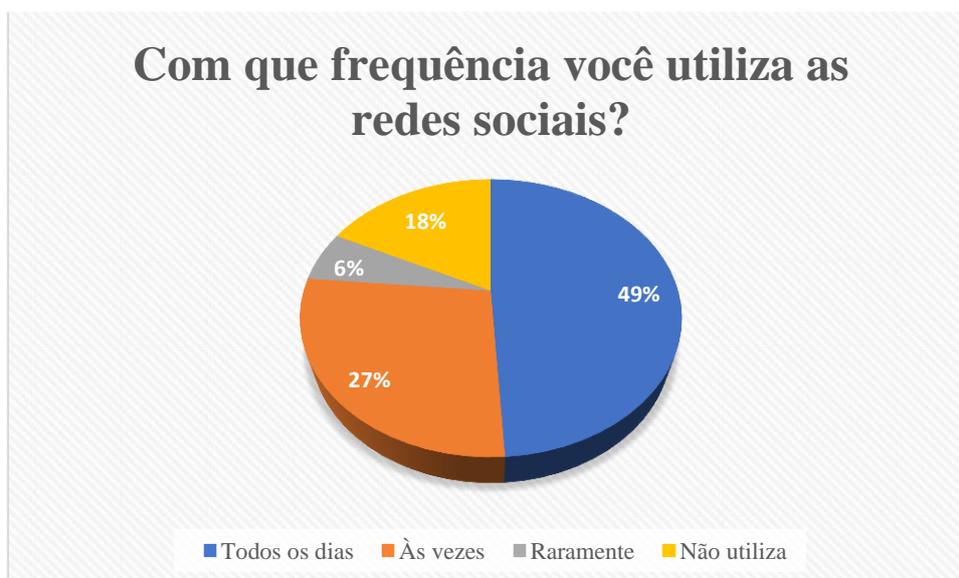
Fonte: autoria própria, 2021.

Pode-se observar que os alunos respondentes assumem possuir redes sociais, sendo o WhatsApp a rede predominante, com 58%, que hoje é um dos aplicativos de comunicação mais utilizado pela sociedade, enquanto somente 24% possui Instagram, 11% Facebook, e 7% que

se estende a outros tipos redes sociais. Nota-se, a partir destes resultados, que a maioria dos alunos faz uso das redes sociais.

Na busca de entender e analisar o envolvimento deles com as redes, lançou-se mão da quarta pergunta, que questiona com que frequência elas têm sido utilizadas.

Gráfico 2- Quarta Pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Pode-se notar que a maioria daqueles que possuem redes sociais passa boa parte do tempo nelas, já que quase metade respondeu que as acessa todos os dias (49%), sendo os demais 27%, às vezes; raramente, com 6%; e 18% que disse não as utilizar. Portanto, destaca-se a frequência de todos os dias, o que é possível analisar que, apesar destes indivíduos serem novos demais, já ficam expostos à internet, fazendo uso das redes sociais e, conseqüentemente, utilizando sites de bate papo e salas de conversações. Quanto a essa questão, Tapscott (2010) afirma que “eles querem estar conectados com amigos e parentes o tempo todo, e usam a tecnologia – de telefones a redes sociais – para fazer isso” (TAPSCOTT, 2010, p. 53).

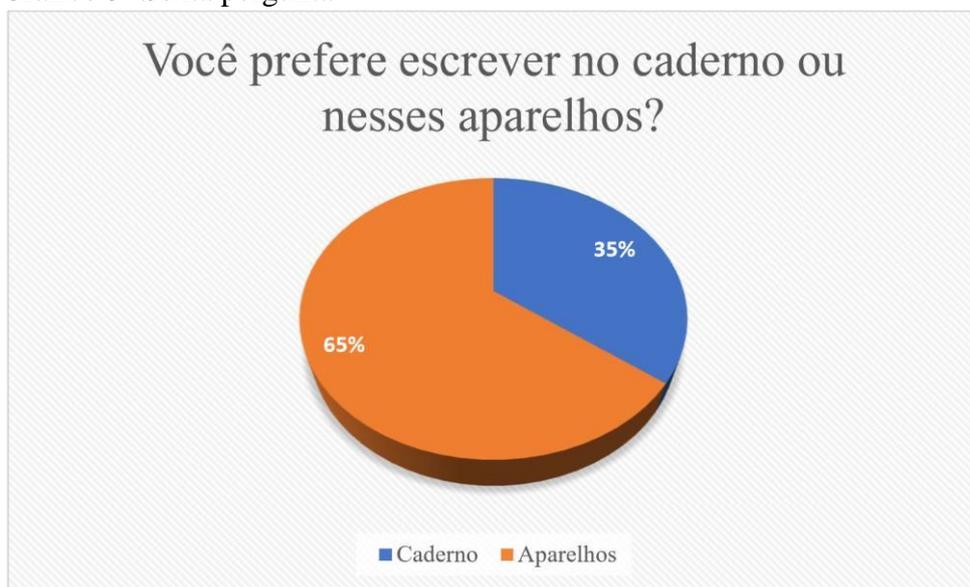
Questionou-se, também, por qual meio se dava esse acesso. A resposta foi referente à pergunta 5 e teve como resposta que mais da metade (69%) obtêm acesso pelo celular, seguido

do computador, com 19%, do tablete, com 6%, e de outros meios, com 2%. Além disso, 4 % dos participantes disseram que não acessam por nenhum dispositivo.

Diante disso, pode-se afirmar, então, que os celulares ganham destaque nas mãos dos participantes. Desse modo, o fácil acesso e manuseio se dão pelo conforto que eles fornecem. Isso se dá porque, como complementa Kenski (2007), “somos muito diferentes dos nossos antepassados e nos acostumamos com alguns confortos tecnológicos” (KENSKI, 2007, p. 19). Portanto, esses confortos podem colaborar para essa preferência.

Na (Pergunta 6) procuramos descobrir o interesse desses alunos sobre a preferência da escrita no caderno ou em aparelhos tecnológicos e também a justificativa. Assim, podemos analisar o Gráfico 5:

Gráfico 3- Sexta pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Nota-se que 65% dos alunos respondentes optaram pelos aparelhos e apenas 35% pelo caderno. Sendo assim, mediante as respostas, foi solicitada, aos participantes, uma justificativa do motivo da preferência pelo caderno. A maioria das justificativas se dividiu em: “porque eu gosto”; “porque aprendo mais”; “porque no caderno escrevo mais rápido”; “posso decorar do meu jeito” etc. Observa-se, portanto, que o interesse pela escrita formal é consideravelmente

bem reduzido em relação aos aparelhos, talvez porque esta exija mais concentração e movimento motor.

Já na justificativa da preferência pelos aparelhos eletrônicos, as respostas foram quase unânimes: “porque é mais fácil”; “porque tem corretor”; “porque é mais rápido e a letra é mais bonita”; “porque é mais simples digitar do que escrever”, dentre outras justificativas. Em suma, nota-se que, de forma geral, a facilidade que a escrita digital traz permeia e chama mais atenção dos alunos, uma vez que são nativos digitais e são facilmente atraídos por tecnologias, o que faz com que percam até mesmo a vontade de escrever formalmente, uma vez que esse processo exige mais concentração e movimentos motores mais coordenados, como citado anteriormente.

A fim de complementar a pergunta seis e melhor compreender sobre essa preferência, indagou-se se ao escreverem nestes aparelhos utilizam abreviações e foram solicitados alguns exemplos, conforme pode ser visto abaixo:

Gráfico 4- Sétima pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Para melhor compreensão foi requerido aos respondentes que assumiram o uso de abreviações ao escreverem nesses aparelhos, que trouxessem exemplos dessa linguagem utilizada. Segue a tabela.

Tabela 1- Sétima pergunta -Abreviações Utilizadas (Respostas dos alunos) - Grafia correta

Abreviações Utilizadas- Grafia correta	
Vc	Você
Pq	Porque
Ñ	Não
Fl	Fala
Mlk	Moleque
Msm	Mesmo
Tbm	Também
Ss	Sim
Blz	Beleza
Td bm	Tudo bem
Obg	Obrigado
Vlw	Valeu
Algm	Algum
Vdd	Verdade
Hj	Hoje
Sdd	Saudade
Msg	Mensagem

Fonte: autoria própria, 2021.

Diante da observação, nota-se que maior parte dos alunos, 78%, respondeu que utilizam abreviações, enquanto somente 22% disse que não. Dessa forma, é possível inferir que o uso de abreviações das palavras é bastante utilizado pelos alunos, o que mostra que a escrita correta das palavras é deixada de lado ao navegarem pela internet. O que se percebe, também, é que

não há nenhuma preocupação ou espanto por parte deles quanto ao uso delas, afinal estão transmitindo sua mensagem. A esse respeito, Freitas (2005) afirma que “o principal motivo de abreviação de palavras é a facilidade em escrever simplificadamente e a pressa” (FREITAS, 2005, p. 43).

Portanto, o grande problema está em ser crítico suficientemente para compreender onde e quando usar a escrita formal, como, por exemplo, na hora de escrever uma redação ou de fazer uma atividade. Por isso é de suma importância trabalhar com o tema em sala de aula.

Partindo, então, para penúltima questão, buscou-se compreender a visão deles sobre a possibilidade dessa escrita ser prejudicial na escola.

Gráfico 5- Oitava pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

A maior parte dos alunos 45% respondeu que prejudica em parte; outros 21% disseram que raramente; 20% afirmavam que não prejudica; apenas 14% acreditam que prejudica totalmente. Logo, para a grande maioria dos alunos, a linguagem utilizada nas redes sociais pode ser prejudicial na escola em parte, ou seja, eles demonstram saber da influência desta escrita virtual, mas não reconhecem esses prejuízos em sua totalidade.

Para conclusão do nosso questionário fizemos a seguinte pergunta, que diz respeito a orientação dos professores, sobre a escrita virtual:

Gráfico 6- Nona Pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Observa-se que 65% dos alunos responderam que não, ou seja, nunca foram orientados, sendo somente 21% que responderam sim, 10% raramente e 4% disseram que às vezes. No entanto a maioria dos alunos responderam que nunca foram orientados a respeito da escrita utilizada na internet, o que se pode afirmar é que, se estas crianças/adolescentes não receberem incentivos e estímulos contínuos quanto à escrita formal, possivelmente terão problemas futuramente ao ingressarem em faculdades e até mesmo na carreira profissional.

Paiva (2002), diz que as tecnologias são uma mais-valia para o processo educativo, que permitem a interação diferenciada entre professores e alunos. Por isso, falar sobre o uso da escrita virtual, é um ponto imprescindível que precisa ser abordado na sala de aula.

Após esse levantamento de dados, conclui-se que é necessário preparar alunos e professores para esta nova realidade virtual, que está cada vez mais impregnada nas crianças e adolescentes, pois com os dados apresentados comprova-se que a escrita virtual, possui forte influência na escrita formal.

### **Análise e discussão de respostas dos professores do 5º ano**

Foi aplicado um questionário (anexo B) com dez perguntas destinadas aos professores da escola, sendo elas, em sua maioria, fechadas. A participação total foi de nove respondentes. As perguntas realizadas tiveram como objetivo compreender o uso da tecnologia por parte dos professores, entender a visão docente acerca da influência da escrita virtual na escrita formal, se há abordagem do tema em sala de aula com os alunos e quais as estratégias têm sido utilizadas para trabalhar essa questão.

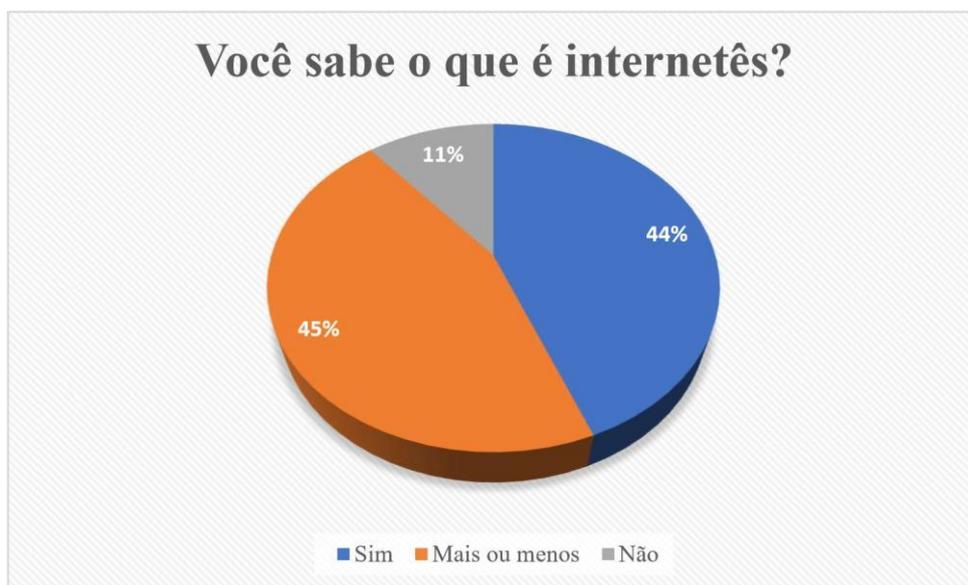
As quatro primeiras perguntas tiveram como propósito identificar o público que forma o corpo docente pesquisado, quanto ao gênero (feminino ou masculino), nível e área de formação, e o tempo desses professores desta respectiva escola pública Municipal em sala de aula.

Entre os nove participantes, seis são mulheres e apenas três são homens. Assim, há uma prevalência de professoras. Referindo-se ao grau de instrução, sete são especialistas, ou mestres, e dois possuem apenas graduação. As áreas de formação são: Pedagogia, Letras, Complementação em Pedagogia, História e Matemática, sendo a área de formação mais comum Pedagogia, a qual abrange cinco professores.

A grande parte do corpo docente possui muito tempo de atuação. Quatro professores têm entre dez e quinze anos de sala de aula, e cinco professores têm acima de quinze anos. Portanto, todos possuem uma vasta experiência de sala de aula.

A fim de investigar a visão dos docentes sobre o tema proposto, na pergunta 5 é indagado sobre seus conhecimentos acerca do termo internetês, o que pode ser visto abaixo:

Gráfico 7- Quinta pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Verifica-se que 45% dos professores responderam saber mais ou menos sobre o termo, enquanto 44% afirmam saber o que é, e apenas 11% disseram que não sabem o que o termo significa. Diante da pergunta sobre o termo internetês, que se refere à forma de comunicação virtual, é possível notar um ponto positivo, apesar da mínima diferença: boa parte desses professores sabe o que é internetês. Por outro lado, a maioria diz saber mais ou menos, ou seja, conhecem, mas não de forma aprofundada, assim como há também aqueles que não conhecem.

Segundo Komesu e Tenani (2009), “o internetês é conhecido como forma grafo linguística que se difundiu em textos como chats, blogs e demais redes sociais” (KOMESU; TENANI, p. 4). Este conceito precisa estar dentre os debates e discussões dos professores, para que estejam sempre atualizados sobre o assunto e, assim, possam se familiarizar mais com ele.

Ao analisar seus conhecimentos sobre o termo internetês, usou-se outro designativo dessa linguagem, escrita virtual, para saber se eles acreditam que ela pode influenciar na escrita formal dos educandos. Sobre isso, apresenta-se o gráfico abaixo:

Gráfico 8- Sexta pergunta

### Você acredita que a escrita virtual, influencia na escrita formal dos educandos?

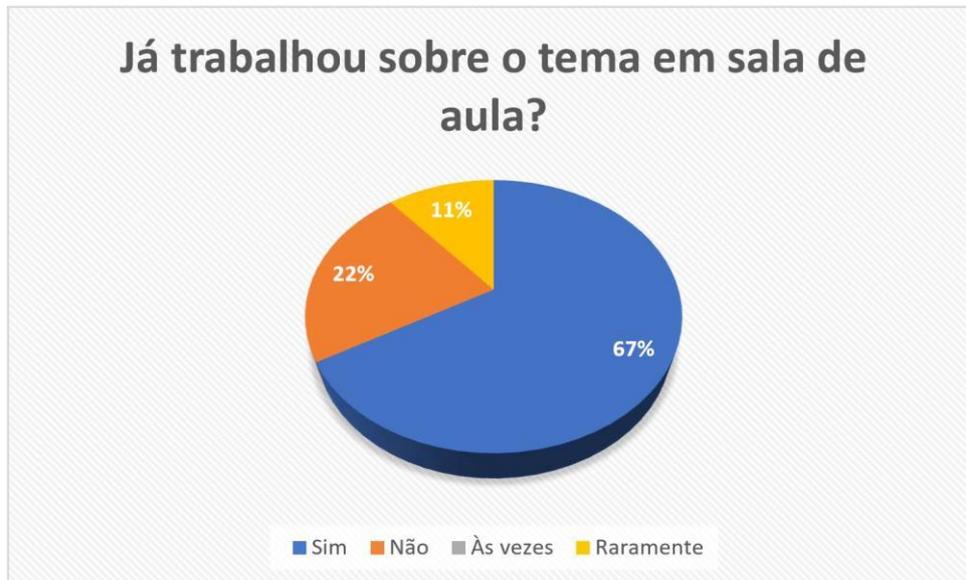


Fonte: autoria própria, 2021.

Pode-se observar, perante os resultados apurados na sexta pergunta, que 56% dos professores acreditam que esta influência da escrita virtual na escrita formal dos alunos ocorre apenas em parte, enquanto os outros 44% afirmam que ela interfere totalmente na escrita formal, uma vez que essa exige um pouco mais do aluno. Portanto, é possível notar que por mais que alguns acreditem nessa influência somente em parte, eles admitem que há uma interferência, ou seja, os docentes estão cientes dos prejuízos que a mesma pode causar a estes alunos futuramente. Isso porque a utilização dessas expressões gráficas na internet está em alta, o que consequentemente irá levar a terem ainda mais dificuldade no uso da gramática normativa.

Diante dessa situação, foi questionado se os professores já trabalharam com o tema em sala de aula. Com isso, foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 9- Sétima pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

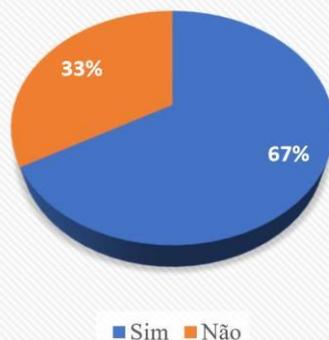
Diante dos resultados obtidos na sétima pergunta, acerca do trabalho com o tema escrita virtual e escrita formal, nota-se que ele já foi trabalhado por muitos dos professores, haja vista que 67% dos respondentes afirmam que já o abordaram em sala de aula. Todavia, há uma preocupação ao perceber que mesmo diante de tantos rumos que a escrita vem tomando, ainda há 22% dos professores que nunca trabalharam sobre o tema e 11% que raramente trabalham com o tema.

Ao comparar as respostas dos professores até aqui, percebe-se que a escrita virtual e o uso das tecnologias são assuntos que não são discutidos de forma igualitária entre eles, porquanto alguns dão relevância ao tema, enquanto outros, nem tanto.

Para complementação da sétima pergunta, questionou-se se, ao trabalharem sobre o tema, utilizaram/utilizam alguma estratégia.

Gráfico 10 - Oitava pergunta

### Já utilizou/utiliza alguma estratégia quando trabalhou/trabalha sobre o tema?



Fonte: autoria própria, 2021.

A resposta dos professores sobre a utilização de estratégias para abordagem do tema sobre a escrita digital e a escrita formal foi bem condizente com os resultados da questão anterior, sobre o trabalho com o tema. Assim, 67% declararam se munirem de estratégias para abordar o assunto, e os outros 33%, por nunca terem trabalhado ou por ter trabalhado raramente, não utilizaram nenhuma estratégia.

Os professores, que se muniram de estratégias para melhor introduzir o assunto, ressaltaram quais foram e quais são utilizadas. Entre as mencionadas, estão: imagens com escrita comum na internet, comparando com a escrita formal; mostrar a linguagem em diferentes contextos, como em um blog interativo; discutir sobre a influência de Youtubers; e apresentar o livro didático.

Os meios digitais não irão substituir os professores, mas auxiliá-los no ensino. De acordo com Moran (2007), as tecnologias não substituirão os professores, mas permitirão mudanças quanto a suas tarefas e funções, as quais podem ser transformadas em estratégias.

Ao investigar se os docentes sabem o que é internetês, se acreditam que podem interferir na escrita formal do aluno e se já trabalharam com o tema em sala de aula, utilizouse a nona pergunta. Nela, questionou-se sobre quais são as dificuldades pontuadas na escrita formal dos alunos, devido à influência da escrita virtual. Isso é apresentado no gráfico abaixo:

Gráfico 11- Nona pergunta



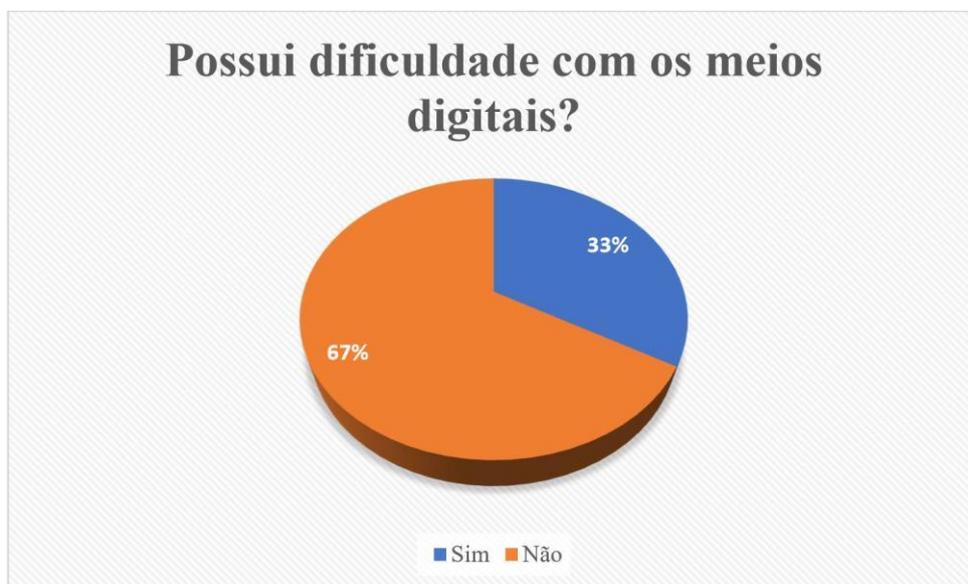
Fonte: autoria própria, 2021.

A nona pergunta pode ser considerada fundamental nesta pesquisa, pois, de acordo com os quase 90% dos professores, há muitas dificuldades na escrita formal dos alunos, devido à escrita virtual, enquanto apenas 11% afirmam que tais dificuldades são raras. Ademais, há uma grande preocupação com relação a essas dificuldades na escrita dos alunos, pontuadas pela maior parte dos professores, o que reafirma, mais uma vez, a influência da escrita virtual na escrita formal.

Assim, ao observar esses dados e ao retomar a análise dos dados dos alunos, na Tabela 1, em que se mostram as abreviações das palavras, há base para a seguinte afirmação seguinte: a escrita virtual influencia de forma significativa a escrita formal, podendo atingir negativamente as produções dos alunos.

Para concluir o questionário, presente no anexo B, que foi direcionado aos professores, perguntou-se se eles possuem dificuldades com os meios digitais. Diante disso, tem-se o seguinte gráfico:

Gráfico 12- Décima pergunta



Fonte: autoria própria, 2021.

Constata-se que a maioria dos professores não apresentou dificuldades com os meios digitais, já que um total de 67% dos respondentes disse que não possui nenhum tipo de dificuldade. Por outro lado, 33% afirmam que possuem dificuldades. Mesmo sendo uma minoria que afirmou dificuldade com os meios digitais, foram dadas as seguintes justificativas:

**PROFESSOR 1-** “Tenho dificuldade com softwares novos”.

**PROFESSOR 2-** “Por ser algo novo, que já chegou em sua maturidade, os obstáculos são maiores que os meios de acesso.”

**PROFESSOR 3-** “Possuo dificuldade com formatação e aplicativos novos.”

A formação continuada deve estar sempre presente na vida dos professores, de maneira geral. Araújo, Araújo e Lima (2020) pontuam sobre a importância da formação continuada, de modo a reforçar que o educador deve buscar sempre atualizar-se, uma vez que a sociedade vive em constantes mudanças. Procurar se atualizar é imprescindível para os docentes nos dias de hoje, principalmente por haver um crescente uso da tecnologia pelos alunos.

Como resultado geral deste campo de estudos, analisando as respostas dos alunos e dos professores, ganhou destaque o fato de que cada vez mais a escrita virtual influencia na escrita formal. É importante dizer que, após a minuciosa análise das respostas, os alunos possuem fácil

acesso aos meios digitais e que os professores precisam estar em constante avanço tecnológico, para inserir, em suas aulas, conteúdos relacionados à escrita virtual e à formal.

Estes resultados apresentados não buscam generalizar, mas são informações de uma amostra de alunos e professores, que tem por objetivo incentivar a reflexão sobre os usos das tecnologias e sua influência na escrita formal dos alunos, a fim de levar o interesse para outras pesquisas sobre o assunto.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa teve por tema a influência da escrita virtual na escrita formal dos alunos do 5º ano do ensino fundamental. Assim, salientou-se que a escrita virtual/informal está cada vez mais presente no meio educacional, porque tem ganhado cada vez mais espaço entre os jovens e adolescentes. Ademais, afirma-se, também, que o uso frequente desses meios tem influenciado de maneira significativa a forma de escrita dos leitores do séc. XXI.

Desde o princípio, a escrita foi fundamental para que o homem pudesse se comunicar. Desde os rabiscos nas paredes das cavernas até a forma que escrevemos hoje, com a chegada da globalização, a era tecnológica se instaurou e a necessidade de uma escrita mais rápida se consolidou.

As crianças do séc. XXI, os chamados nativos digitais, nascem em uma era de muitas informações e alta tecnologia. Por isso é necessário que os professores estejam sempre em busca da compreensão de quem são estes alunos e qual é a maneira mais eficaz de fazer um paralelo entre a escrita formal e a escrita virtual.

A ortografia das palavras, o uso correto da língua, as ferramentas e as plataformas digitais ainda são pouco abordados na sala de aula. Por conseguinte, é fundamental a discussão deste tema, para construção e aplicação de novas metodologias que possam trabalhar a escrita desses alunos dentro do ambiente escolar. Portanto, “a escola deve tornar os alunos capazes de produzir documentos que lhes deem acesso às múltiplas funções que a escrita desempenha na nossa sociedade.” (BARBEIRO; PEREIRA, 2007, p. 05).

Neste sentido, cabe aos professores o papel de continuar a orientar estes estudantes.

Desse modo, o reforço das práticas pedagógicas quanto ao ensino da Língua Portuguesa é necessário, de forma a lançar ao assunto uma atenção especial e, juntamente com a escola, promover a conscientização dos educandos a respeito da linguagem escrita.

Ainda, afirma-se que os professores precisam estar sempre em busca de uma formação continuada que abranja estratégias eficazes. A análise e a coleta de dados, realizadas nesta pesquisa, somente confirmaram as pautas levantadas nas referências bibliográficas, uma vez que pôde ser visto, na prática, como os alunos escrevem e como transmitem sua mensagem uns aos outros.

Há ainda uma quantidade pequena de pesquisas relacionadas ao tema. Por isso o intuito é disponibilizar, aos interessados, o aprofundamento da temática, com o objetivo também de trazer a reflexão e a discussão aos profissionais da educação que trabalham com a Língua Portuguesa. Vale lembrar que tal discussão é sempre válida, pois vivemos em uma era em que, dia após dia, há evolução tecnológica.

---

## ABSTRACT

This research aimed to investigate the influence of virtual writing on the formal writing of students in the 5th year of elementary school in a municipal public school in the city of Anápolis, pointing out the importance of writing for students throughout the topics. The access, and use of technological resources by students, the target audience of the research, being scored through the bibliographic survey and data analysis, which is of a qualitative exploratory level. Evidencing throughout the texts, to what extent that digital writing can interfere in the writing of texts, essays, school activities and how this can harm students. In order to expand and investigate this discussion, information was collected from both students and teachers at a public school in Anápolis, to further support the theme. The results showed a strong use of digital writing by students, and the difficulty encountered by teachers, to approach this subject. Through the information obtained, a reflection was carried out on the importance of formal writing in the life of students from the early years until the continuation of their academic life.

Keywords: Virtual writing. Formal writing. Influence. Language. Early Years.

---

## REFERÊNCIAS

- ALVES, D. F. L.; LEITE, M. J. L. As Dificuldades dos Alunos do Ensino Médio na Aprendizagem da Língua Portuguesa: Um Estudo de Caso na Escola Estadual São João Batista – Araripina – Pernambuco, Brasil - **Rev. Mult. Psic.** V.12, N. 41, p. 991-1005 2018 - ISSN 1981-1179 – Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1279/1867> - acesso em: 22 de maio de 2021.
- ARAÚJO, C.V; LIMA, G.A.C. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho –PB: Desafios Docentes. In: **CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E)**, 5, 2020, João Pessoa. Anais. João Pessoa: SBC, 2020. p.31-39.
- ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BARBEIRO, L. F; PEREIRA, L. A. (2007). **O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual**. Lisboa: ME/DGIDC.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Resolução nº 05/2009**: Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREITAS, M. T. de A.; COSTA, S. R. **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.p.13
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GLÓRIA, J. S. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: o suporte digital como mais um instrumento de alfabetização na escola. **Revista Periódicos**, UFMG, v. 5, n. 2, 2012. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em: 18 de maio de 2021.
- HAVELOCK, E. A. **A revolução da escrita na Grécia: e suas conseqüências culturais**. São Paulo: Ed. Unesp; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HIGOUNET, C. **História concisa da escrita**. 10 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

KOMESU, F.; TENANI, L. Considerações do termo “Internetês” nos estudos da linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 621-643, set./dez. 2009

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LÉVY, P. **Ciberespaço um Hipertexto Com Pierre Levy**. – In: CAMPOS, N. M.; CAMPOS, E. (org). Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.

LÉVY, Pierre. O que é a virtualização. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

Léxico. Dicionário Online de Língua Portuguesa, 2009. Disponível em: <https://www.lexico.pt/>. Acesso em 15 de maio de 2021.

MARCUSCHI, L. A.; HOFFNAGEL, J. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertextos e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A (orgs). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2007.

MOURA, M. Z. da S.; PEREIRA, A. P. A produção discursiva nas salas de bate-papo: formas e características processuais. In: COSTA, S. R.; FREITAS, M. T. de A. (orgs.). **Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

PAIVA, J. **As tecnologias de informação e comunicação**: utilização pelos professores. Departamento de Avaliação Prospectiva e Planeamento, Ministério da Educação, 2002.

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância**: Desenvolvimento ou ameaça? Portal dos psicólogos. 2015. Disponível em: <[www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf](http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf)>. Acesso em: 17 de maio de 2021.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **On the Horizon**. v. 9, p. 6-6. Out. 2001.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**. O novo ritmo da informação. 2. Ed. Campinas: Ed. Papyrus, 2007.

ROCHA, P. **Os benefícios de escrever à mão**, 2016 – Disponível em:

[https://istoe.com.br/106164\\_OS+BENEFICIOS+DE+ESCREVER+A+MAO/](https://istoe.com.br/106164_OS+BENEFICIOS+DE+ESCREVER+A+MAO/). Acesso em 18 de maio de 2021.

SANTOS, M. dos; SCARABOTTO, S. do C. dos A.; MATOS, E. L. M. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação? In: **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE**. Curitiba: PUPR, nov. 2011. Disponível em:

[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409\\_3781.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5409_3781.pdf). Acesso em: 29 de maio de 2021.

SILVA, L; PORTO, M; MOREIRA, G. Mediação entre a formalidade e a informalidade da linguagem matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista de Magistro de Filosofia Faculdade Católica de Anápolis**, n. 18, p. 7993, Disponível em: [http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/?page\\_id=547](http://catolicadeanapolis.edu.br/revistamagistro/?page_id=547). Acesso em: 15 mar. 2021.

WHATSAPP. **Sobre o WhatsApp**. 2021. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about/>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

SOUZA, R. A. de. O discurso oral, o discurso escrito e o discurso eletrônico. In: PAIVA, V. L. M. de O. (org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

TAPSCOTT, D. **A hora da geração digital**: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.p.53

TEBEROSKY, A. **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. 4. ed. São Paulo: Editora vozes 1948.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## TERMO DE ESCLARECIMENTO

Título do Projeto de pesquisa: A INFLUÊNCIA DA ESCRITA VIRTUAL NA ESCRITA FORMAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Pesquisador (a) Responsável: Luzimeire Batista dos Santos Rocha

Professor Orientador: Leandro Frederico da Silva

Nome \_\_\_\_\_ do \_\_\_\_\_ participante:-

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Você está sendo convidado (a) para ser participante do Projeto de pesquisa intitulado “A INFLUÊNCIA DA ESCRITA VIRTUAL NA ESCRITA FORMAL DOS ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL” de responsabilidade do (a) pesquisador (a) Luzimeire Batista dos Santos Rocha.

1. O trabalho tem como objetivo investigar a influência da linguagem virtual na escrita formal e suas consequências no processo de ensino aprendizagem dos alunos do 5º ano nos anos iniciais, e tem por finalidade a busca e o entendimento dessa influência de linguagem nas salas de aulas e quão prejudicial pode ser, já que eles são os futuros jovens e adolescentes que irão precisar ser bons leitores e escritores.
2. Os participantes não terão nenhuma despesa ao participar da pesquisa e poderão retirar sua concordância na continuidade da pesquisa a qualquer momento.
3. Não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar aos voluntários pela participação, no entanto, caso haja qualquer despesa decorrente desta participação haverá o seu ressarcimento pelos pesquisadores.
4. O nome dos participantes será mantido em sigilo, assegurando assim a sua privacidade, e se desejarem terão livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queiram saber antes, durante e depois da sua participação.
5. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.

Qualquer dúvida, pedimos a gentileza de entrar em contato com Luzimeire Batista, pesquisador

(a) responsável pela pesquisa, telefone: (62) 99103-2641, e-mail: meyreatistarocha@gmail.com, com a pesquisadora Luzimeire Batista dos Santos Rocha.

## APÊNDICES

### APENDICE A- QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO PELOS ALUNOS

#### 1. Sexo

Feminino ( ) Masculino ( )

#### 2. Faixa etária?

( ) 10

( ) 11

( ) 12

( ) outra

#### 3. Você possui redes sociais? Se sim, quais?

( ) Sim ( ) Não

( ) Facebook

( ) Instagram

( ) WhatsApp

( ) Outras

#### 4. Com que frequência você utiliza as redes sociais?

( ) Todos os dias

( ) Às vezes

( ) Raramente

( ) Não utilizo

#### 5. Quais destes aparelhos tecnológicos você tem acesso?

( ) Celular

( ) Tablet

- Computador ou notebook
- Outros
  
- Nenhum

**6. Você prefere escrever no caderno ou nesses aparelhos? Por quê?**

- caderno  aparelhos

Justifique: \_\_\_\_\_

**7. Ao escrever nesses aparelhos, você utiliza abreviações? Se sim, quais?  Sim  Não**

\_\_\_\_\_

**8. A linguagem utilizada nas redes sociais pode ser prejudicial na escola?**

- Totalmente, pois sempre acabo utilizando a mesma linguagem nos dois espaços
- Em parte, às vezes esqueço e utilizo na escola
- Raramente, quase nunca confundo os espaços
- Não prejudica, uso a linguagem formal nos dois espaços

**9. Já foi orientado por algum professor ou por alguém da escola a respeito da escrita utilizada na internet?**

- Sim, sempre nos orientam sobre o uso correto
- Não, nunca falaram a respeito
- Às vezes, quando utilizo no espaço escolar
- Raramente, somente quando utilizo em avaliações

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO A SER RESPONDIDO PELOS PROFESSORES**

**1. Sexo**

Feminino ( ) Masculino ( )

**2. Qual o seu grau de instrução?**

( ) Ensino médio completo

( ) Ensino superior incompleto

( ) Ensino superior completo

( ) Especialização Mestrado ou Doutorado

**3. Qual sua área de formação?**

( ) Pedagogia

( ) Complementação em Pedagogia

( ) Letras

( ) Outra licenciatura, qual? \_\_\_\_\_

( ) Outro Curso, qual? \_\_\_\_\_

**4. Quanto tempo atua como professor (a)?**

( ) Menos de 3 anos

( ) Entre 3 e 6 anos

( ) Entre 6 e 10 anos

( ) Entre 10 e 15 anos

( ) Acima de 15 anos

**5. Você sabe o que é internetês?**

- Sim, sempre vejo o uso delas
- Mais ou menos, já ouvi falar o que são, mais nunca busquei aprofundar
- Não, nunca ouvi falar

**6. Você acredita que a escrita virtual, influencia na escrita formal dos educandos?**

- Totalmente, pois sempre acabam optando pela modinha e acabam utilizando a mesma linguagem
- Em parte, pois as vezes esquecem e utilizam em espaços que exige a escrita formal
- Raramente, pois quase nunca confundem as escritas
- Não prejudica, pois sabem separar os espaços e fazer o uso correto quando necessário

**7. Já trabalhou sobre o tema em sala de aula?**

- Sim, sempre trabalho sobre a importância do uso correto
- Não, nunca trabalhei em cima disso
- Às Vezes, quando vejo que estão utilizando com frequência
- Raramente, somente quando utilizam em avaliações

**8. Já utilizou/ utiliza alguma estratégia quando trabalhou/ trabalha sobre o tema, se sim quais?**

- Não, nunca trabalhei com esse tema.
- Sim, \_\_\_\_\_

**9. As dificuldades pontuadas na escrita formal dos alunos, devido a escrita virtual são:**

- Frequentes
- Raras

Nenhuma

**10. Possui dificuldade com os meios digitais? Se sim, qual seria a maior?**

---